

## Eles Se Fizeram Deus

A Comissão de Educação da Câmara Federal realizou uma Audiência Pública na Assembléia Legislativa Paulista para tratar do tema *Violência nas Escolas* sob a Presidência da Deputada Maria Elvira, e que contou com uma mesa de oito membros dentre os quais o Deputado Marco Rolim da Comissão de Direitos Humanos também da Câmara Federal.

Abriu-se com a fala da ex-candidata ao Governo Paulista que relatou sua pesquisa sobre fatos noticiados em jornais e sobre a TV que é exemplo da violência sem ensinar o instituto da negociação; disse que dinheiro e arma são símbolo de poder na nossa sociedade. Sugeriu o apoio familiar; disse que a classe média tem maior percepção do contexto; falou do desrespeito dos repórteres para com os entrevistados. Quanto à programação da TV se referiu à necessidade do controle social.

Em seguida falou o Dep. Rolim onde houve um relato brilhante quanto aos fatores que levam a sociedade ser tão violenta, dentre os quais a perseguição aos bens materiais de marca pelos adolescentes para que eles se sintam parte de um grupo de destaque.

Logo após o Dep. Estadual Hamilton Pereira discorreu sobre seu projeto que virou lei, mas que foi vetado, segundo sua avaliação, em sua essência já que o Governo Estadual entendeu que era de sua competência ditar como, o que e quem irá compor e executar o programa. Fez seus agradecimentos aos colaboradores na elaboração do projeto citando a Sra. Graciani, atual membro do CONANDA, que considera o adolescente em estado de abandono; do Padre Lancelotti que reivindica maior abertura aos jovens; e a ABRINQ que deu apoio ao projeto. Falou ainda em leis que pegam e as que não pegam.

Foi, então, aberta a palavra ao público e falou o Sr. Presidente da UDEMO com o velho e batido discurso das más condições de trabalho da Direção das Escolas.

Quando falou o Representante do Ministério Público ele relatou a questão do tráfico de drogas na Cid. Tiradentes e o fato de que os Diretores de Escola estão isolados. Ele, então com seus pares, criou um modelo-ofício para *Boletim de Ocorrência de atos de alunos e que a Direção das Escolas encaminham à Vara Especial da Infância e Juventude onde o Promotor passa um sermão ao adolescente e como ele tem o poder de remissão (pasmem) eles são perdoados.* Ele foi, logicamente, aplaudido. Registre-se que a imensa maioria do público eram profissionais da área da educação.

Uma representante do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo disse que as autoridades não respeitam as leis, o Governo Municipal retirou os Computadores de escola periférica; o Governo Estadual não ouviu a comunidade na reestruturação das escolas estaduais; o Conselho Tutelar e o Ministério Público fiscalizam mal esses descumprimentos.

A fala seguinte foi do Diretor da Escola de Cotia - aquele que foi punido pela Secretaria por usar indevidamente as verbas da APM de sua escola e se amarrou nas grades da Secretaria da Educação - que procurou valorizar sua rebeldia em não cumprir as determinações do Programa de Reestruturação das Escolas Públicas e que em sua escola é uma beleza a atuação e implementação do seu projeto modular. A Escola contratou 8 seguranças porque não há funcionários públicos; traficante encapuzado dentro da escola assaltou cantina; houve roubo de carro no estacionamento da escola por *bandidinhos*; há escola roubada mais de 40 vezes; a imprensa protege o atual Governo Estadual; o Programa Contra Violência do atual Governo é uma farsa; a reorganização tem como objetivo a municipalização e amputar direitos.

A Deputada Ester Grossi iniciou sua fala dizendo que quando se é governo não se tem para quem reclamar; para ensinar temos que aprender a escutar, coisa que professor não sabe fazer; mais que montar equipes técnicas é necessário auscultar a verdadeira demanda, pois o que falha é a metodologia; e, estranhamente, disse que abrir escolas nos fins-de-semana causa um pandemônio na segunda-feira pela sujeira deixada pelos usuários.

Finalmente, um estudante de Direito disse que a Segurança Policial não coíbe as violências, pois no Guarujá - onde houve um caso grave de envolvimento de aluno - a Escola está dentro do Círculo Militar Aéreo o que não impediu a ação violenta de alunos.

A nossa participação foi distribuir o texto do Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública: *Atire a Primeira Pedra Aquele Que não Tiver Pecado*, texto este que se refere à má atuação daqueles que se dizem Oposição, mas são agentes públicos envolvidos com a administração pública transformados em verdadeiros feitores da vontade do Governo de Plantão.

Analisemos agora cada uma das falas e seus agentes :

- A ex-candidata ao Governo Paulista se posta de autoridade em relações humanas, mas o que ela sabe fazer bem é discursar em defesa de minorias ( como se as mulheres fossem minoria! ), e quando é chamada ao debate foge demonstrando sua postura antidemocrática, lembrem-se da questão da divulgação

das pesquisas onde ela se negou a debater com o representante do IBOPE tanto na TV como na curta existência da CPI das Pesquisas realizada na Câmara Federal, onde ela sequer apareceu.

- A fala do Dep. Rolim foi a mais condizente com o espírito da nossa Constituição e das leis mais recentes que preceituam o que a sociedade quer e não o que governantes querem impor.

- A defesa do Projeto do Dep. Hamilton não tem consistência, pois não é correto criar um corpo de especialistas - dentre os quais a maioria é fiscal da lei ( Conselho Tutelar, Conselho de Direitos e Ministério Público) e a inclusão de assistentes sociais não se encaixa neste trabalho porque criança, adolescente e jovem não precisa de assistência social e sim de promoção social. A Assistência Social faliu em seus propósitos, vejam que o contingente de miseráveis só cresce. O elogio à representante do Conanda não é correto, ela foi membro do Conselho Municipal em duas gestões e nada se fez para avançar na defesa dos direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo; o mesmo pode se dizer do Sr. Lancellotti. Quanto à ABRINQ ela descumpra o Estatuto da Criança e do Adolescente : sustenta entidades que estão atuando ilegalmente no abrigo e quase nenhuma delas tem seus programas registrados nos Conselhos Municipais de Direitos.

O fato de se dizer de leis que pegam e as que não pegam se deve ao verdadeiro espírito delas e o envolvimento da sociedade em sua elaboração e comprometimento dos agentes envolvidos em sua execução. Já dizia Maquiavel : *tem boas leis quem tem bons guerreiros.*

- O Presidente da UDEMO embora tenha arroubos de coerência ( criticou a atuação do Diretor de Cotia no caso de sua ação de se prender às grades da Secretaria) ele descumpra o que preceitua o Estatuto da Criança e do Adolescente, e vive só discursando por melhores condições de trabalho e salário de Diretores, sem procurar conscientizar os Diretores da Escola para que sejam democráticos na gerência dessas escolas cuja violência começa pelos próprios. *A Violência é da Escola Pública.*

- A representante do Conselho Municipal de São Paulo não faz o *mea culpa*, sua atuação deixa muito a desejar quando se fala sobre direitos, ela é dirigente de uma entidade que recebe verbas públicas, portanto sua ação no CMDCA está comprometida por defender posições do poder público municipal em várias ocasiões e, o que é mais grave, contra os interesses da comunidade na condução da eleição do Conselho Tutelar recentemente realizada. Ela fala contra autoridades que descumprem a lei, no entanto ela mesma o é, e descumpra a lei municipal no que tange aos direitos das Crianças e Adolescentes. A reestruturação das Escolas Estaduais não foi discutida, na esmagadora maioria das unidades, porque a própria Equipe Escolar da Escola boicotou essa discussão com pais e alunos; as Direções sabiam do fato desde Março daquele ano e só apareceu o tema nas Escolas por volta de Setembro/Outubro.

- O Diretor de Cotia insiste em ser um descumpridor de leis - os recursos da APM não devem ser gastos para segurança - pois é de responsabilidade do diretor exigir o quadro completo de funcionários; se a Escola precisa de segurança significa que o projeto educacional aplicado faliu. Além disso é de se estranhar que a Secretaria não o enquadre nas normas gerais educacionais; as leis que regem o funcionário público não permitem manifestação pública de despreço aos governantes. A Proposta educacional da Secretaria pode ser descumprida ? Não existe Padrão mínimo de Programa Educacional ? Ou cada Escola pode ter o seu ? Com a palavra a Secretária Estadual de Educação.

Cada vez mais fica patente o que representa a dita Oposição quando ouvimos a Dep. Ester Grossi sobre como exercer o poder quando se é Executivo. Sua Excia. demonstrou como procedeu no cargo de Secretária da Educação : defendeu o fechamento das Escolas à comunidade durante seu exercício tal como o faz a maioria no poder. E viva a Democracia !!!

Deixamos para o final deste relato as nossas considerações sobre o Ministério Público porque ele, na pessoa de seu representante, foi quem ensejou o título dado a este texto. Primeiro, os 15 Promotores e as 3 Varas Especiais da Infância e Juventude de São Paulo constitui verdadeiro Tribunal de Exceção; segundo, o Estatuto da Criança e do Adolescente já determina o procedimento para tratar de atos infracionais, e não é o que a Promotoria está aplicando. O tratamento dos casos de conflito existentes não são casos policiais e o procedimento policiaresco implantado decreta a falência do modelo de educação executado pelos agentes públicos - uma educadora disse que a Escola sempre foi um espaço neutro de formação e promoção. O representante do MP falou com orgulho das 500 marcas no cano de seu trabuco, tal qual um pistoleiro do oeste norte-americano, quando declarou os casos atendidos na Promotoria Especial.

Essas audiências e reuniões públicas mostram, cada vez mais, os motivos pelos quais a Educação Pública está nesse caos : não temos um professorado, na sua esmagadora maioria, comprometidos com a formação e promoção de nossos jovens. Fica claro que chegamos a esse estado de coisas pela ação criminosa desses agentes públicos. O que eles querem é salário, quinquênios, licenças-prêmio, promoções de carreira, etc., mas ministrar aulas de boa qualidade que é bom, nada !!!

***José Roberto Alves da Silva - Pedagogo***